



ISSN 1984-5634

DOSSIÊ

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O COMUNISMO: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

*Social representations about communism in high-school
students: possible implications on history teaching*

IVAN ANDREW CAMPOS HAXTON¹
ELISVÂNIA AMARO DA SILVA²
CLÁUDIA PINHEIRO NASCIMENTO³

RESUMO

A institucionalização da repressão ao comunismo é uma das principais características da história brasileira do século XX, repercutindo em todas as áreas da sociedade, inclusive a educação. Todavia, atores da extrema-direita, como o movimento Escola Sem Partido e o escritor Olavo de Carvalho, afirmam que há uma “doutrinação comunista” em curso no sistema educacional brasileiro. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar as representações sociais de estudantes da 3ª série do Ensino Médio sobre o conceito de comunismo. Participaram da pesquisa 40 estudantes de três escolas da rede pública do Distrito Federal, aos quais foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras. Os termos mais evocados foram “ideologia política”, “ditadura”, “fome” e “igualdade”. Diante dos dados obtidos, o artigo sustenta a hipótese de que, nas escolas analisadas, não é possível falar em uma “doutrinação comunista”.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais; Comunismo; Ensino de História.

ABSTRACT

The institutionalized repression of communism is one of the main characteristics of 20th century Brazilian history, with repercussions in all areas of society, including education. However, far-right actors, such as the Escola Sem Partido movement and the writer Olavo de Carvalho, claim that there is a “communist indoctrination” in course in the Brazilian educational system. In this regard, the present study aimed to investigate the social representations of high school students regarding the concept of communism. Forty students from three public schools located in the Federal District of Brazil participated in the study, to whom the Free Association of Words Test was applied. The most mentioned terms were “political ideology”, “dictatorship”, “hunger” and “equality”. Considering the data obtained, the article supports the hypothesis that, in the analyzed schools, it is not possible to speak of a “communist indoctrination”.

KEYWORDS: Social Representations; Communism; History Teaching.

EDITOR-CHEFE:

Vicente da Silveira Detoni

EDITORA-GERENTE:

Renata dos Santos de Mattos

SUBMETIDO: 05/10/2022

ACEITO: 30/01/2023

COMO CITAR:

HAXTON, I. A. C.; SILVA, E. A.; NASCIMENTO, C. P. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre o comunismo: possíveis implicações para o ensino de história. *Aedos*, Porto Alegre, v.15, n.34, p.230-245, jul.–dez., 2023.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

1 Especialização em Filosofia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCeub). Graduação em História pelo Centro Universitário e Faculdade Projeção (UniProjeção). Graduação em Educação física pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCeub). ORCID iD: 0000-0001-8602-4692. E-mail: ach.ivan21@gmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora de Educação Básica (Secretaria de educação do Distrito Federal). ORCID iD: 0000-0002-2629-9659. E-mail: elis.unb@gmail.com

3 Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA). ORCID iD: 0000-0003-4317-9269. E-mail: nascimento.cp@gmail.com

O comunismo, entendido tanto como ideologia quanto movimento político-social, é elemento fundamental para se compreender a conjuntura política mundial desde o final do século XIX até os dias de hoje. No Brasil, durante praticamente todo o século XX, a retórica de combate ao comunismo foi utilizada como pretexto para legitimar as mais diversas atrocidades cometidas pelo Estado contra a população (SILVA, 2020). A ditadura do Estado Novo e o golpe de 1964, por exemplo, foram – e vêm sendo – “justificados” pela necessidade de se combater uma suposta “ameaça comunista” onipresente (MOTTA, 2020).

A partir do final da década de 1980, o processo de redemocratização no Brasil e o fim da Guerra Fria arrefeceram o discurso anticomunista. Contudo, com a presença política cada vez maior do fundamentalismo religioso, o crescimento da ideologia ultraliberal libertária e a chegada do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder, no início dos anos 2000, a chama anticomunista voltou a arder. Dentre os representantes dessa nova onda, dois chamam a atenção: o escritor Olavo de Carvalho⁴ e o Movimento Escola sem Partido (MIGUEL, 2016). O primeiro, voz pública da propaganda de extrema-direita⁵, difundiu a tese do “marxismo cultural”, que combina a tradição anticomunista com teorias da conspiração e uma visão distorcida das teorias de gênero. O segundo, fundado em 2004, trata-se de uma “campanha de agitação” que tem por objetivo denunciar uma suposta “doutrinação comunista” nas instituições de ensino brasileiras (MIGUEL, 2021, p. 8). Embora Olavo de Carvalho e o Escola Sem Partido possuam algumas diferenças ideológicas, eles convergem em um ponto: a crença militante de que há um plano em curso, – do qual praticamente todo o sistema de ensino é cúmplice, incluindo professores – para “doutrinar” os estudantes, implantando valores e ideais comunistas com objetivo de criar uma “hegemonia cultural” de esquerda no país.

Diversos autores (MARQUES, 2014; MIGUEL, 2021; MOTTA, 2020; SILVA, 2020), contudo, apontam que há, na verdade, uma tradição anticomunista no Brasil, da qual a institucionalização da repressão ao comunismo é uma das características. O primeiro partido de inspiração marxista-leninista do país, o Partido Comunista do Brasil (PCB), por exemplo, esteve na ilegalidade durante a maior parte de sua existência. No campo da educação, há também vários exemplos de práticas anticomunistas. Em 1978, a Polícia Federal interditou duas creches em Curitiba, pois estas estariam doutrinando crianças de um a seis anos de idade com “cartilhas marxistas” (ABREU, 2015). Ademais, ao longo da história política brasileira, os comunistas foram representados de forma negativa, sendo associados à depravação sexual, à violência e à miséria (MOTTA, 2020, p. 267-268).

4 Embora Olavo de Carvalho não seja o único influenciador da extrema-direita brasileira contemporânea, MIGUEL (2021) e MOTTA (2020) sugerem que ele seja o principal pensador do movimento. Por esse motivo, utilizou-se aqui apenas sua obra para caracterizar a visão da extrema-direita sobre o comunismo.

5 Entende-se por extrema-direita brasileira o conjunto heterogêneo de movimentos, indivíduos e ideologias que, após passarem por um processo de desarticulação e ramificação, fruto do fim da ditadura militar (1964-1985), buscaram ampliar sua participação política dentro do novo contexto democrático. Embora possuam diferenças entre si, os grupos pertencentes a esse espectro político partilham alguns valores fundamentais, quais sejam: uma visão crítica a respeito do processo de transição democrática; temor pelo avanço da esquerda; e uma crença na necessidade de difusão de um ideal conservador, pautado pelo nacionalismo e pela presença de um Estado autoritário. Há ainda a presença contínua do anticomunismo, característica consolidante para se analisar a interligação do pensamento das direitas. O processo de transição democrática e a existência de um espaço a ser preenchido por lideranças de direita levou esses grupos a procurarem partidos políticos e candidatos que os representassem. O primeiro deles foi Enéas Carneiro, em 1989. Após o *impeachment* de Dilma Rousseff, no entanto, houve uma nova articulação entre esses atores, os quais convergiram em apoio à candidatura de Jair Bolsonaro à presidência em 2018. Nesse bojo, evidenciou-se a influência do conservadorismo evangélico, ultralibertários e em menor grau, grupelhos neofascistas (CALDEIRA NETO, 2020, p. 130-136).

Diante dessa ofensiva acusatória da extrema-direita sobre o sistema educacional, como a escola, em geral, e os professores de história, em particular, devem agir? Ora, considerando que uma das competências a serem desenvolvidas na educação básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 9), é “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica nas diversas práticas sociais [...]”, torna-se necessário investigar como os estudantes compreendem o termo “comunismo”, já que o principal meio de comunicação dos movimentos reacionários da atualidade é a internet, destacando-se as redes sociais⁶.

Além disso, o conhecimento histórico e conceitual de termos comumente utilizados no debate público pode fornecer subsídios teóricos necessários ao cidadão em formação, de forma que ele construa uma visão crítica a respeito do uso que é feito desses termos pelos agentes políticos e sociais. Na educação básica, principalmente na área de Ciências Sociais, há previsão legal para se abordar as diversas facetas do fenômeno comunista, compreendendo aí o estudo dos regimes políticos de inspiração marxista-leninista, como a União Soviética e Cuba (BRASIL, 2018). Portanto, devido à importância atual do tema, o objetivo do presente estudo é caracterizar as representações sociais que os estudantes da 3ª série do Ensino Médio possuem sobre o termo “comunismo”, com o propósito de, por um lado, contribuir para a formação da autonomia intelectual e pensamento crítico dos estudantes, e por outro, fornecer subsídios para o debate em sala de aula dos conceitos políticos historicamente construídos.

Para tanto, a abordagem teórico-metodológica utilizada foi a Teoria das Representações Sociais (TRS), inicialmente elaborada por Serge Moscovici (2003). Segundo o psicólogo francês, ela se propõe a investigar o processo de construção e comunicação das ideias do senso comum, e como estas intermediam a relação entre o conhecimento científico e a realidade do dia-a-dia. O instrumento de pesquisa aplicado foi o Teste de Associação Livre de Palavras, um questionário que permite identificar as representações sociais que um grupo possui sobre determinado objeto e/ou conceito (SÁ, 1996). Participaram do estudo 40 estudantes das instituições Centro de Ensino Médio Ave Branca, Centro Educacional 04 e Colégio Dom Pedro II, todas pertencentes à rede pública do Distrito Federal. A escolha por aplicar o referido teste em discentes da 3ª série do Ensino Médio se justifica por alguns motivos. O primeiro é que, nessa etapa, os estudantes já tiveram contato com boa parte do conteúdo relacionado à política na Educação Básica, sendo presumivelmente capazes de evocar termos relacionados ao tema. Outro motivo é que o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal estabelece, na matriz curricular para o Ensino Médio, a dimensão Multiletramento, Estado, Política e Trabalho, a qual propõe justamente para a 3ª série os conteúdos “Socialismo utópico e científico”, “Revolução Russa” e “Movimentos Operários” (SEEDF, 2018, p. 68). Ressalta-se ainda que os estudantes matriculados na última série do Ensino Médio geralmente possuem entre 16 e 18 anos, idade em que a maioria da população inicia sua participação política direta. Nesse sentido, é fundamental que estes participem de reflexões sobre o papel do comunismo (e, conseqüentemente, do anticomunismo) na sociedade brasileira.

⁶ Olavo de Carvalho, por exemplo, em junho de 2019, tinha mais de 700 mil assinantes em seu canal no *YouTube* e mais de 600 mil seguidores em seus perfis no *Twitter* e *Facebook* (MIGUEL, 2021).

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O sociólogo Émile Durkheim, na obra *Da divisão do trabalho social* (1893), apresentou o conceito de *consciência social*, que é “o conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade” (DURKHEIM, 2016, p. 83). Esse sistema determinado tem vida própria, difundindo-se por toda a extensão social. A sua existência é, portanto, independente das consciências particulares, embora se realize apenas nelas. A consciência coletiva é o “tipo psíquico da sociedade” e é formada pelo conjunto de crenças, tradições, práticas e ideias aceito por determinado grupo (DURKHEIM, 2016, p. 83-87).

O psicólogo social Serge Moscovici, por sua vez, desenvolveu criticamente o conceito durkheimiano, propondo, a partir de estudos realizados nos anos 1960-1970, a TRS. Para Moscovici, Durkheim teria pensado as Representações Sociais (RS) de forma estática, como se fossem um elemento irreduzível, um fato já dado dentro do grupo social analisado. Para o primeiro, entretanto, o objetivo da psicologia social deve ser “descobrir os mecanismos internos e a vitalidade das RS o mais detalhadamente possível” (MOSCOVICI, 2003, p. 45). Moscovici, dessa forma, procura compreender as RS não como um conceito, como fez Durkheim, mas como um fenômeno, pois, em sua concepção, a psicologia social deveria “estar pré-ocupada somente com a estrutura e a dinâmica das representações” (2003, p. 45). Descrever e analisar como são formadas as RS implica conhecer as características de determinada sociedade, de forma que, dada a forte tradição anticomunista no Brasil, a TRS pode fornecer o suporte teórico necessário para o objetivo aqui proposto.

Pedrinho Guareschi (2000, p. 38), define RS como o “conhecimento do senso comum, socialmente construído e socialmente partilhado, que se vê nas mentes das pessoas e na mídia, nos bares e nas esquinas, nos comentários das rádios e TVs”. São um tipo de conhecimento diferente do científico, e se baseiam na cultura e na memória de determinado grupo social. As RS são formadas por fragmentos de conhecimento oriundos da escola, da família e dos grupos religiosos, passando de geração em geração involuntariamente (GOUVEIA *et al*, 2018).

Moscovici insere as RS dentro de uma distinção existente na sociedade pensante. Há, assim, dois universos nela presentes: o consensual e o reificado. O primeiro diz respeito ao grupo de pessoas que interage entre si de modo igual e livre, construindo suas opiniões e pontos de vista através da conversação, da convivência e do estabelecimento de convenções linguísticas. É o universo ao qual o indivíduo sente pertencer, chamando a seus membros e a si próprio de “nós”. Suas interações ocorrem nos bares, nos clubes, entre os amigos. Nele, “o pensar é feito em voz alta” (MOSCOVICI, 2003, p. 50). O universo reificado, por sua vez, é um sistema onde há desigualdade nas classes e papéis desempenhados, os quais são ordenados de acordo com o mérito. Nesse sistema, deve-se ter a competência em determinada função para exercê-la. É o universo das organizações, das regras e regulamentos preestabelecidos e do comportamento apropriado para cada situação. É o campo da impessoalidade e da racionalidade. Os dois universos representam, portanto, a divisão da realidade coletiva. Enquanto “as ciências são os meios pelos quais nós compreendemos o universo reificado”, as representações sociais lidam com o universo consensual (MOSCOVICI, 2003, p. 52)

Uma RS, entendida como fenômeno intersubjetivo, procura superar a dicotomia existente entre o individual e o social, pois, para ser individual, deve ancorar-se a um sujeito, e para ser social, necessita

ser compartilhada pelo grupo social, sendo possível identificá-la em certo nível de generalização. Assim, ela é interna, existindo na mente do indivíduo, ao mesmo tempo que é externa, “prolongando-se para além das dimensões intrapsíquicas e concretizando-se em fenômenos sociais possíveis de serem identificados e mapeados” (GUARESCHI, 2000, p. 37).

Para Alda Alves-Mazzotti (1994), elas são uma modalidade de pensamento social, podendo ser estudadas sob dois aspectos: o constituído, ou seja, o produto, e o constituinte, isto é, o que presume a análise dos processos que a geraram. Abordar as RS enquanto produto implica investigar seu conteúdo e sentido, mediante a exposição de seus elementos constitutivos: crenças, imagens, valores e opiniões do grupo considerado. Estas geralmente são coletadas através de questionários, entrevistas, análise de documentos e observação. Para a TRS, não há que se falar em erro quanto às representações dos sujeitos estudados, já que elas são uma forma mesma de pensamento social. Elas adquirem suas características das situações sociais em que são criadas e das normas sociais que a regulam.

Especificamente no campo da educação, as RS acerca de temas científicos e/ou histórico-sociais, em suas diversas ramificações, podem trazer à tona conhecimentos prévios, que são de fundamental importância para a construção de novos saberes no ambiente escolar (GOUVELA *et al*, 2018). Os estudantes são apresentados a boa parte dos conteúdos curriculares não com a mente vazia, mas trazendo consigo um conjunto de “representações ingênuas” oriundo das crenças, condutas e valores presentes em seu meio social. A apreciação dos sistemas organizados de significações que formam as RS é, portanto, vantajosa para compreender o que ocorre em sala de aula, seja em relação aos conhecimentos a serem expostos ou aos mecanismos psicossociais existentes no progresso educacional (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 75).

Pode-se assim afirmar que o processo de ensino-aprendizagem em História sofre influência das RS que os estudantes trazem de seu ambiente social, compreendidas aí a família, os amigos, a imprensa, a comunidade religiosa e as redes sociais. O professor deve conhecê-las para estimular o debate crítico a seu respeito e para apresentar a seus estudantes os conceitos científicos e históricos dos objetos socialmente representados. O método empregado para a caracterização das RS sobre “comunismo” dos estudantes do Ensino Médio da rede pública do DF é descrito a seguir.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma adaptação do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História de um dos autores (HAXTON, 2021), defendida em 2021 no Centro Universitário Projeção (Brasília-DF). É uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa, possuindo objetivo descritivo (GIL, 2008). Foi aprovada pelo Memorando n. 025/2022 - EAPE da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme os princípios que norteiam a Resolução CNS n. 466/2012. Os dados de pesquisa foram coletados entre abril e agosto de 2022, em três instituições de ensino localizadas no Distrito Federal. A população analisada é composta por estudantes da 3ª série do Ensino Médio matriculados em três (3) instituições de ensino da rede pública do Distrito Federal. Antônio Carlos Gil (2008, p. 42) acrescenta que a pesquisa descritiva tem por objetivo “levantar as opiniões, atitudes e crenças” da população estudada. Pretendeu-se, assim, construir um retrato da RS dos discentes a respeito do termo “comunismo”.

O instrumento utilizado para tal foi o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que permite “coletar os elementos constitutivos do conteúdo de uma representação” (SÁ, 1996, p. 115). O teste consistiu, conforme Hoffmann (2018), em solicitar aos sujeitos que, a partir de um termo indutor (no presente estudo, “comunismo”) apresentado pelo pesquisador, registrassem as primeiras cinco palavras ou expressões que lhes viessem à lembrança. Após a evocação das palavras a partir do termo indutor, os estudantes foram orientados a escolher, dentre as cinco expressões evocadas, as três mais importantes, organizando-as por ordem decrescente. Em seguida, pediu-se que o sujeito justificasse a escolha da palavra ou expressão considerada mais importante. Essa última resposta serviu para criar um *corpus* textual que deu origem a uma *Nuvem de palavras*.

Após o TALP, foi aplicado um questionário objetivo, de forma a caracterizar os sujeitos estudados com relação às variáveis gênero e idade, além de investigar a fonte das informações que estes possuíam sobre o termo indutor. A análise dos dados coletados foi feita através do *software* gratuito Iramuteq, o qual permite a análise de dados textuais a partir de um grupo de textos com a mesma temática (CAMARGO; JUSTO, 2013). Antes de apresentar os dados obtidos, porém, faz-se necessário desenvolver uma breve reflexão sobre a origem e significado do termo indutor.

O QUE É COMUNISMO, AFINAL?

Foi somente após a chamada Dupla Revolução (Francesa e Industrial) que o conceito de comunismo adquiriu profundidade teórica, principalmente através do pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels. Esses autores nasceram e cresceram na época em que a burguesia ascendeu ao poder nos países industrializados da Europa. A rápida urbanização, decorrente do avanço do capitalismo industrial, trouxe uma série de mazelas aos recém-empregados trabalhadores das fábricas: jornadas extenuantes, miséria generalizada, doenças e caos urbano (HOBBSAWM, 2016). Marx, ao presenciar tamanha desigualdade e desagregação social, procurou elaborar um projeto que, ao seu ver, permitisse ao homem desenvolver suas plenas capacidades e eliminar o principal problema da sociedade desde o advento da civilização: a luta de classes. Assim, o pensador alemão publicou, em 1848, a obra *O manifesto comunista*, que era o programa político da Liga dos Comunistas, uma sociedade formada por trabalhadores alemães exilados em Londres. Nele, expôs a sua concepção do termo.

O nome “comunismo” foi adotado porque, conforme aponta Engels no prefácio à edição inglesa de 1888 de *O manifesto comunista*, seus autores queriam diferenciar-se dos movimentos socialistas da época, considerados por eles utópicos. Os socialistas de então buscavam, segundo o teórico alemão, o apoio das classes “cultas”, excluindo os operários. Essa atitude não resolveria as mazelas sociais sofridas pelo proletariado, pois desse modo, a estrutura social dominada pela burguesia permaneceria intacta. Assim, socialismo (utópico) e comunismo diferiam no sentido de que o primeiro “era um movimento burguês (*a middle-class movement*)” e o segundo “um movimento operário” (MARX; ENGELS, 2004, p. 33).

A principal característica dos comunistas, segundo *O manifesto*, é a luta pela abolição da propriedade privada dos meios de produção, monopolizada pela burguesia. Além disso, o comunismo prega a união dos operários de todos os países em uma só classe, abolindo as rivalidades entre nações, e consequentemente, a ideia de nacionalidade. Como objetivos imediatos, os comunistas pretendem:

constituir o proletariado em classe; derrubar a dominação da burguesia; e promover a “conquista do poder político pelo proletariado” (MARX; ENGELS, 2004, p. 59).

A partir daí, estabelecer-se-á um sistema de transição – conhecido dentro do pensamento marxista como socialismo científico ou socialismo marxista – no qual “o proletariado utilizará seu domínio político para arrancar pouco a pouco todo o capital à burguesia para centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado” (MARX; ENGELS, 2004, p. 66). Esse estado de transição resultará, ao longo do tempo, na concentração de toda a produção nas mãos do proletariado. O Estado, que serve para legitimar a opressão entre dominantes e dominados, perderá seu sentido, desaparecendo. O antagonismo de classes será então suprimido e daí emergirá a sociedade comunista (MARX; ENGELS, 2004).

Assim, pode-se definir “comunismo”, no sentido marxista do termo, como “movimento político da classe operária atuante na sociedade capitalista e como uma forma de sociedade que a classe trabalhadora criaria através de sua luta” (BOTTOMORE, 2001, p. 71). Esse movimento teria como objetivo o fim dos antagonismos de classe, mediante a supressão da propriedade privada dos meios de produção e do sistema de produção capitalista. Hilton Japiassú e Danilo Marcondes (2001, p. 38-39), por sua vez, entendem o comunismo tanto como “doutrina revolucionária que visa a emancipação do proletário pela apropriação coletiva dos meios de produção”; quanto como um “regime político-econômico de tipo coletivista no qual a ditadura do proletariado se estabelece pela destruição total da burguesia, pela abolição das classes sociais e pelo desenvolvimento das forças de produção”.

Olavo de Carvalho, por sua vez, adota uma diferente definição para o termo. Segundo o escritor, as definições da literatura científica estão equivocadas, pois seriam “slogans ideológicos”, destinados ao campo do *dever-ser*, e não uma definição objetiva. No campo do *ser*, a estatização completa dos meios de produção nunca ocorreria, e não poderia, pois seria “uma impossibilidade econômica” (CARVALHO, 2022, p. 121). Ademais, ressalta que em todos os regimes comunistas, uma parte considerável da economia sempre se conserva na esfera privada⁷. O comunismo seria então, na verdade, um movimento político com o propósito de exercer o “controle efetivo e total da sociedade civil e política”, sob o pretexto de implantar um modo de produção que nunca se concretizará (CARVALHO, 2022, p. 122). Esse controle se efetivaria pelo domínio sobre alguns grupos-chave, como os partidos e movimentos políticos, a imprensa, a educação popular e as instituições religiosas e culturais. Diante do exposto, pode-se questionar se a definição apresentada pelo escritor não seria aplicável a qualquer regime autoritário, já que o modo de produção dominante é irrelevante.

O ideólogo supracitado rotula ainda como comunistas os governos exercidos pelo PT entre 2003 e 2016, embora estes tenham sido moderados e de coalizão, alinhados à centro-esquerda ou até mesmo ao centro. Para Olavo de Carvalho, haveria um plano comunista em curso no Brasil, no qual o PT, atuando em conjunto com os demais partidos de esquerda, a imprensa, as universidades e os movimentos sociais, estabeleceria uma hegemonia de pensamento, chamada de “marxismo cultural”. Essa tal “doutrinação marxista” teria como objetivo “a destruição da moral sexual [tradicional] – e, por conseguinte, da família”, levando assim à “tomada do poder pelo comunismo” (MIGUEL; OLIVEIRA, 2020).

⁷ Olavo de Carvalho parece não fazer distinção conceitual entre “socialismo” e “comunismo”, já que, de acordo com os próprios Marx e Engels (2004) a estatização dos meios de produção seria uma característica do primeiro e a ausência de Estado, do segundo.

Desse modo, pode-se inferir que há diferenças entre o que a literatura científica e os influenciadores de extrema-direita entendem por “comunismo”. Qual seria então a representação que os estudantes do Ensino Médio da rede pública têm sobre o termo, já que sofrem influência dos dois meios, isto é, da escola e das redes sociais? Os dados obtidos são apresentados e debatidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas ao questionário da TALP de 40 estudantes, embora tenham sido entregues 125 questionários no total. Estes foram oferecidos ao final do horário regular de aula, com o consentimento do professor da disciplina. Aos discentes maiores de idade que aceitaram participar, concedeu-se cerca de 15 minutos para o preenchimento do formulário. Os menores de idade, por sua vez, necessitavam da autorização dos responsáveis legais para participar do estudo. Sendo assim, foram orientados a levar o questionário para casa, a fim de obter a devida autorização. Em caso afirmativo, os formulários e autorizações eram recolhidos no dia letivo seguinte. Em razão da ausência desse documento, muitos não puderam fazer parte do estudo. Além disso, outros se recusaram a responder o questionário. Embora tenham sido explicitados os objetivos da pesquisa, não se apresentou de forma clara o motivo da recusa da participação por parte, sobretudo, dos responsáveis dos estudantes. Pondera-se se, por se tratar de um tema que, no atual contexto político, vem sendo abordado de forma recorrente como objeto de discussões e posicionamentos conflituosos, a proposta do estudo talvez não tenha tido a aceitação esperada. Dito isto, considera-se que, embora não haja um número expressivo de participantes, a recusa também pode ser considerada um dado de pesquisa.

Os estudantes responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras – TALP – orientando-se pela seguinte premissa: Para você, comunismo é...”. Foram solicitadas cinco respostas a partir das quais seria necessário elencar quais as três consideradas mais relevantes. Segundo Neves *et al* (2014, p. 73):

[...] a técnica se apresenta como sendo de tipo projetiva, à medida que atua diretamente sobre a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulos indutores, que podem ser verbais (frases, palavras, expressões) ou não verbais (figura, imagens fixas ou em movimentos) que respondem às induções, evidenciando aspectos de sua personalidade ou suas representações acerca do objeto indutor.

Para o processamento dos dados obtidos, foi utilizado o *software* Iramuteq, inicialmente criado em francês, mas adaptado para o idioma português, apresentando rigor estatístico e possibilitando ao pesquisador diferentes análises lexicais (CAMARGO; JUSTO, 2013). O Iramuteq analisa a frequência de evocação de palavras, relacionando-as a um contexto, tendo como suporte o texto escrito, seja lista de palavras ou fontes mais longas de texto (SILVA, 2017, p. 82).

Dentre as organizações oferecidas pelo programa foram escolhidas a análise prototípica e a nuvem de palavras.

A análise prototípica consiste em distribuir os elementos evocados a partir de sua frequência e ordem de evocação em uma organização gráfica que apresenta quatro quadrantes, onde estão: “(1) +frequentes/+salientes; (2) +frequentes/-salientes; (3) -frequentes/+salientes; (4) -frequentes/-salientes” (SOUZA, 2021, p. 1154-1555). Esse tipo de análise é comum em pesquisas que adotam a abordagem estrutural das RS, cuja principal teoria é a do Núcleo central. Nela, a hipótese de centralidade das representações encontra-se no primeiro quadrante esquerdo, uma vez que estão ali os termos

evocados mais prontamente e com maior frequência (WACHELKE; WOLTER, 2011; ABRIC, 2000). A nuvem de palavras proporciona uma imagem visual das evocações, em que quanto maior a fonte utilizada para apresentar a palavra, maior sua relevância nas representações sociais observadas.

Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515).

Salienta-se que o Iramuteq se configura como um instrumento interessante de organização dos dados e muito utilizado nos estudos em RS. A leitura e interpretação dessa sistematização é realizada pelo pesquisador que fará a análise do que nele foi representado, de preferência combinando as diferentes possibilidades oferecidas pelo *software*.

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram do estudo 40 estudantes, dentre os quais 20 são do gênero feminino, 19 do gênero masculino e 1 não se identificou com nenhum dos gêneros mencionados, havendo um equilíbrio na participação em relação a esse quesito. Em relação à idade, os sujeitos encontram-se nas faixas de 16 a 19 anos. A maioria dos participantes declarou seguir religiões de matriz cristã (católica e evangélica), além dos que não especificaram a religião, mas se apresentaram como cristãos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos participantes

Participantes	Frequência
Gênero	
Feminino	20
Masculino	19
Outros	01
Idade	
16 anos	01
17 anos	16
18 anos	21
19 anos	02
Religião	
Não possui	12
Católica	10
Evangélica,	10
Cristão	05
Candomblé	01
Espírita	01
Wicca	01

Fonte: Dados de pesquisa

Os sujeitos da pesquisa também foram interrogados sobre quais fontes de informação (Quadro 2) sobre o comunismo consideram mais relevantes, apontando a internet e as redes sociais (31% dos participantes) como grande campo de circulação de ideias. De fato, o ambiente virtual tem se configurado como um espaço de socialização e vivências sem precedentes, habitando nele tanto informações de origem científica e acadêmica como as *fake news* sobre as quais tanto se discute e combate e a que a elaboração de representações sociais não escapa. Segundo Castro e Camargo (2017) a comunicação é condição e possibilidade para a elaboração de representações sociais, cujo fluxo de comunicação aumenta quando ocorre o aprimoramento dos meios de comunicação e troca de informações, como no caso da internet. Outro espaço considerado uma fonte de informação relevante é a escola, ambiente que tradicionalmente tem como função a socialização dos conhecimentos historicamente acumulados, tendo sido mencionada por 24% dos entrevistados. O diferencial de informações circulantes nessas duas grandes fontes de informação pode residir no fato de que à escola compete disseminar o conhecimento acadêmico, ao passo que nas fontes oriundas da internet esse filtro sofre interferências. Não obstante, outras fontes também foram mencionadas, como livros e/ou revistas, amigos e a televisão.

Quadro 1. Fontes de informação sobre o termo Comunismo

Respostas	Nº de frequência	%
Internet e redes sociais	30	31
Escola	23	23
Livros e/ou revistas	16	16
Amigos	13	13
Televisão	07	7
Família	06	6
Rádio	01	1
Comunidade religiosa	00	0
Outros	03	3
Total de ocorrências	99 respostas	100%

Fonte: Dados de pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS OBTIDAS

Nas respostas ao termo indutor da TALP (Para você, comunismo é...), foram obtidas as respostas apresentadas na análise prototípica gerada pelo Iramuteq e organizada na Figura 1.

Segundo o relatório de frequência de evocação (F) as palavras mais prontamente mencionadas pertencem ao primeiro quadrante e configuram-se como núcleo central das RS dos sujeitos investigados. Foram elas: ideologia política (F=7), ausência de classes (F=3), pobreza (F=3), revolução (F=3), movimento político (F=3). A frequência mínima de evocações foi 2, o que significa que no quadro aparecem apenas palavras que apareçam nas respostas ao menos duas vezes. Foram totalizadas 54 evocações. Para melhor visualização e clareza dos termos evocados, a sistematização apresentada acima foi reconstruída, conforme Quadro 2.



Figura 1. Quadro de análise prototípica elaborado a partir do termo indutor: “Para você, comunismo é...”
Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2. Quadro de quatro casas com o termo indutor: “Para você, comunismo é...”

Frequência mínima: 2						
Frequência intermediária: 2,89						
Ordem média: 1,95						
Ordem média < 1,95	Ordem média >=1,95					
1º quadrante – Núcleo central	2º quadrante - Primeira periferia					
F>=2,89	Ideologia política	7	1,6	Ditadura	4	2
	Ausência de classes	3	1	Fome	4	2,3
	Pobreza	3	1	Igualdade	4	2
	Revolução	3	1	Socialismo	3	3
	Movimento político	3	1			
3º quadrante – Zona de contraste	4º quadrante – Segunda periferia					
F>=2; F<=2,89	Falho	2	1	Socioeconômico	2	2
				Sociedade	2	3
				Filosófico	2	2
				Sociedade comunista	2	3
				Doutrina social	2	3
				Social	2	2
				Sociedade igualitária	2	3
Abolição do Estado	2	3				

Fonte: Dados da pesquisa processados no software *Iramuteq*

No primeiro quadrante são apresentadas as palavras pertencentes ao núcleo central das RS. Ele manifesta o núcleo duro das representações em si, ou seja, o pensamento que já foi elaborado e está pronto com ideias mais rígidas a respeito do que foi interrogado. Nos elementos pertencentes a esse quadrante é possível observar uma predominância de respostas que remetem diretamente a questões políticas. Os termos aqui evocados estão em consonância com a literatura científica sobre o tema. O comunismo é, de fato, uma ideologia que advoga por uma sociedade sem classes, conforme apontam Japiassú e Marcondes (2001) e Braick e Mota (2010). Nos termos “pobreza” e “revolução”, fica evidente a influência da construção histórica do termo no Brasil, já que os países tidos como comunistas (União Soviética, China, Cuba, e mais recentemente, Coréia do Norte e Venezuela) vêm sendo retratados como miseráveis pelos principais meios de comunicação, pelo menos desde o início do século XX (MOTTA, 2020).

Embora menos evocado pelos participantes, o termo encontrado na zona de contraste, a saber, “falho”, é um dos mais prontamente mencionados e pode complementar as respostas tanto presentes no núcleo central quanto nas 1ª e 2ª periferias, quando são apresentadas respostas como “pobreza” e “fome” para apresentar os supostos problemas que o comunismo pode trazer. Aqui, aparece novamente a tradição anticomunista brasileira, pois os estudantes, embora reconheçam as características da doutrina comunista, isto é, a busca por uma sociedade igualitária através da revolução proletária, também entendem que essa busca, ou os movimentos inspirados nela são “falhos”, pois levam à “pobreza” à “fome” e à “ditadura”.

No segundo quadrante, denominado Primeira periferia, são apresentadas as respostas mais próximas ao núcleo central e que, portanto, também auxiliam em sua compreensão. Elas não são as respostas lembradas de forma imediata, mas aparecem com frequência maior que as respostas do próprio núcleo central e costumam ser associadas a uma representação em transformação que pode vir em um outro momento a fazer parte do núcleo central. Se no núcleo central encontra-se o pensamento rígido, arraigado das RS, nas periferias encontra-se o pensamento flexível, em processo de construção e de uma possível mudança. Dessa forma, pode-se inferir que as RS dos participantes, embora estejam alinhadas à literatura científica, também possuem em sua periferia elementos que caracterizam o comunismo de forma negativa.

No último quadrante há uma referência significativa à questão social (termos presentes: Socioeconômico, Sociedade, Sociedade comunista, Social, Sociedade igualitária). Essa menção recorrente ao social pode ser justificada pela ênfase dada, tanto pelo material científico quanto pelo conteúdo produzido pelos influenciadores da extrema-direita, ao aspecto socioeconômico da doutrina e dos movimentos comunistas. No livro didático *História: das cavernas ao terceiro milênio*, utilizado no Centro de Ensino Médio Ave Branca (Taguatinga-DF), uma das instituições onde o questionário foi aplicado, “comunismo” é definido pelos autores como uma “sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado, na qual cada pessoa trabalharia de acordo com as suas capacidades e receberia um salário proporcional às suas necessidades” (BRAICK; MOTA, 2010, p. 219). Contudo, a obra chama atenção também para o fato de que o pensamento de Marx e Engels foi apropriado por ditaduras sanguinárias, que o utilizaram para implantar modelos políticos e econômicos rígidos, censura e eliminação de adversários. Assim, se por um lado, o livro didático analisado reitera que o objetivo do comunismo seria revolucionar a sociedade, colocando os meios de produção nas

mãos dos trabalhadores, por outro, Olavo de Carvalho reitera que tal revolução seria apenas um “falso pretexto” para “controlar ditatorialmente a sociedade” (CARVALHO, 2022, p. 123). Também aparecem na Segunda periferia os termos *Doutrina social* e *Filosófica*, numa possível alusão a uma mudança de pensamento implicada por um novo modelo de sociedade, dos saberes construídos. Assim, as menções recorrentes ao social parecem se justificar, dado que as principais fontes de informação disponíveis aos estudantes (escola e internet) ressaltam, embora de forma diferente, o caráter social do termo indutor.

A fim de complementar a compreensão das respostas presentes no quadro de quatro casas, foram utilizadas as respostas justificativas à escolha do termo considerado mais importante no questionário da TALP, organizando-as em um *corpus* textual para processamento no Iramuteq, onde foi selecionada a *Nuvem de palavras*. Essa é uma forma gráfica de apresentar as respostas dos participantes, de modo que, quanto mais próximo do núcleo da nuvem e maior o tamanho da fonte da letra, maior a representatividade nas respostas (CAMARGO; JUSTO, 2013). Na Figura 2 é possível visualizar quais os termos mais evocados e as relações entre eles. As palavras da nuvem tiveram como filtro a seleção de substantivos, verbos e adjetivos.

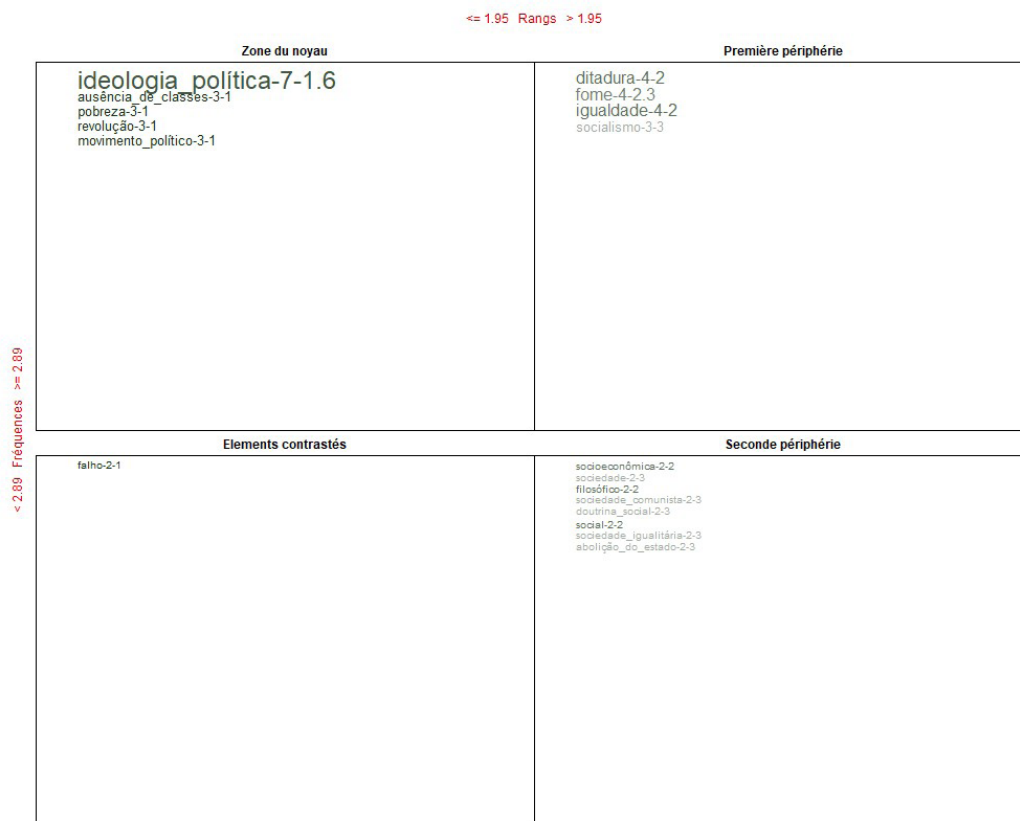


Figura 2. Nuvem de palavras sobre o que é comunismo para o grupo pesquisado
Fonte: Dados da pesquisa

Nas justificativas, o termo comunismo, que é o objeto de estudo desta pesquisa, aparece em destaque. Em seu entorno aparecem de forma mais próxima termos como *sistema igualitário*, *sociedade*, *movimento social*, corroborando com o que foi exposto no quadro de quatro casas. Na imagem é possível

destacar que o termo *sistema igualitário* presente na segunda periferia do quadro aparece aqui como bem próximo de *comunismo*. O termo *movimento político* não está presente na nuvem, mas surge *movimento social* que, embora próximo, não demonstra o mesmo destaque. Nas justificativas parecem prevalecer respostas que tentam explicar o comunismo como forma de organização social, trazendo inclusive, embora não esteja na nuvem, Karl Marx como referência.

Portanto, diante dos dados obtidos, pode-se concluir que os sujeitos compreendem o termo “comunismo” em consonância com a literatura acadêmica, embora, no núcleo central da RS, a palavra “ideologia” tenha sido mais evocada que “movimento”. Além disso, tanto no núcleo central, como na primeira periferia e na zona de contraste, foram evocados termos de conotação negativa (Quadro 2), como “ditadura”, “fome”, “pobreza” e “falho”, o que demonstra que, embora as ideias mais rígidas, mais estabelecidas sobre comunismo estejam baseadas no consenso acadêmico, há uma tendência para caracterizar de modo depreciativo as ideias e experiências comunistas.

POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Infelizmente, não foram encontrados outros estudos que analisaram as RS de estudantes sobre comunismo e/ou socialismo. Também devem ser destacadas as limitações da presente pesquisa, como o número relativamente pequeno de participantes e o fato destes não terem sido entrevistados acerca de suas motivações e crenças. Não obstante, os resultados obtidos permitem tecer algumas considerações. A primeira é que, de fato, não foi encontrado nenhum indício de “doutrinação comunista” nas RS analisadas, isto é, não foi observada uma idealização positiva acerca do termo. Além disso, as questões relativas à destruição da moral sexual tradicional e da família, objetivos dos comunistas segundo Olavo de Carvalho, sequer foram mencionadas nas respostas. Alguns estudantes, inclusive, associaram o comunismo ao autoritarismo, à miséria e à fome, de forma similar ao que afirma o pensamento olavista. Não se pôde concluir, contudo, que os estudantes consomem conteúdo produzido pela extrema-direita nas redes sociais, muito menos se há influência destes nas RS encontradas, porque os perfis e *sites* com os quais eles mais interagem não foram investigados.

Diante disso, qual o papel do professor de história? Tendo em vista que, dentre as competências a serem trabalhadas na educação básica, estão a utilização crítica de tecnologias digitais de informação e comunicação (BRASIL, 2018), sugere-se que o docente suscite uma reflexão em sala de aula acerca das representações existentes sobre o comunismo na sociedade, e como essas representações influenciam as atitudes dos indivíduos em seu agir político. Torna-se evidente, também, a importância de se debater a tradição política anticomunista brasileira e seus efeitos perante o senso comum. Por fim, é interessante que o professor procure conhecer o conteúdo consumido pelos seus estudantes nas redes sociais, de forma a traçar um panorama sobre o tipo de visão política e/ou historiográfica que é exposta a eles fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. S. *Operação pequeno príncipe: a ação da polícia política no combate à doutrinação comunista nas pré-escolas de Oficina e OCA*. Dissertação (Mestrado em História), Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.
- ABRIC, J. A abordagem estrutural das representações sociais. In: *Estudos interdisciplinares de representações sociais*. MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (org.). Goiânia: AB, 2000. p. 29-38.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Em Aberto*, Brasília, v. 14, n. 61, p. 60-78, 1994.
- BOTTOMORE, T. Verbete “Comunsimo”. In: BOTTOMORE, T (ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. Vol. 2. Da conquista da América ao século XIX. São Paulo: Moderna, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022.
- CALDEIRA NETO, O. Neofascismo, “nova república” e a ascensão das direitas no Brasil. *Conhecer: debate entre o público e o privado*, v. 10, n. 24, p. 120–140, 2020.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARVALHO, O. *O Foro de São Paulo: a ascensão do comunismo latino-americano*. Campinas: Vide, 2022.
- CASTRO, A.; CAMARGO, B. V. Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. *Psicologia em Revista*, v. 23, n. 3, p. 882-900, 2017.
- DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Edipro, 2016.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOUVEIA, D. S. M.; VITORAZZI, D. L.; SILVA, A.M.T.B. A vida, suas origens e as representações sociais de um grupo de alunos do ensino médio: uma análise de suas potenciais implicações no ensino de ciências. *Revista Ciências & Ideias*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2018.
- GUARESCHI, P. Representações sociais e ideologia. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, Edição Especial Temática, p. 33-46, 2000.
- HAXTON, I. A. C. *Representações sociais sobre o comunismo em alunos de ensino médio: possíveis implicações para o ensino de história*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História), Brasília, Centro Universitário Projeção, 2021.
- HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

- HOFFMANN, J. N. *Representações sociais de professores sobre a autoridade docente*. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Verbetes “Comunismo”. In: JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- MARQUES, R. P. P. Repressão política e anticomunismo no primeiro governo Vargas: a elaboração da primeira lei de segurança nacional. *Revista Jurídica da Presidência*, Brasília, v. 15, n. 107, p. 631-665, out. 2013/ jan. 2014.
- MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista: texto integral*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- MIGUEL, L. F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordada no parlamento brasileiro. *Direito & Práxis*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, p. 590-621. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tem/v24n2/1980-542X-tem-24-02-186.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- MIGUEL, L. F. O mito da “ideologia de gênero” no discurso da extrema direita brasileira. *Cadernos Pagu*, v. 62, p. 2-14. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/CsFcz5vm5bLShxPN3LHDYkk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- MIGUEL, L. F.; OLIVEIRA, M. Pânico Moral e Ódio à Diferença: a estratégia discursiva do “Escola Sem Partido”. *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, v. 6, n. 2, p. 261-278. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rsulacp/article/download/19100/12862>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOTTA, R. P. S. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. Niterói: Eduff, 2020.
- NEVES, D. A. B.; BRITO, R. C. de; CÓDULA, A. C. C.; SILVA, J. T. e; TAVARES, D. W. da S. PROTOCOLO VERBAL E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. *Ponto de Acesso*, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917>. Acesso em: 14 set. 2022.
- SÁ, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em movimento da educação básica: ensino médio*. Brasília: SEEDF, 2018.
- SILVA, C. C. *Paradoxos dos direitos humanos do Brasil: da ditadura militar à democracia (1964-2019)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.
- SILVA, E. A. *Entre discursos e práticas: representações sociais de professores sobre a socialização na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23997>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- SOUZA, Y. S. O. O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1541-60, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64034>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 27, p. 521-526, 2011.